

CASTRO, Roberto C. G. *Negatividade e participação: a influência do Pseudo Dionísio, Areopagita, em Tomás de Aquino*. São Paulo: Factash, 2011. 145 p. ISBN: 978-85-89909-709.

Por Ivanaldo Santos¹ - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

No final de 2011, o jornalista e professor de filosofia Roberto C. G. Castro lançou uma importante obra que ajudará, no Brasil, a compreender melhor a obra e a dinâmica interna do pensamento de um dos maiores expoentes do Ocidente, ou seja, Tomás de Aquino. Trata-se de *Negatividade e participação: a influência do Pseudo Dionísio, Areopagita, em Tomás de Aquino*.

Em grande medida, esse livro é o resultado e, ao mesmo tempo, a síntese da pesquisa doutoral realizada na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). A tese que norteia o livro é que para haver uma compreensão mais profunda do pensamento de Tomás de Aquino é preciso levar em conta a influência do pensamento negativo desenvolvido pelo Pseudo Dionísio, o Areopagita, no século VI d. C., na obra do Aquinate. Tomás foi um grande leitor do Pseudo Dionísio e suas ideias ajudaram-no a formular uma parte substancial de seu raciocínio.

É possível apontar, entre outros, três pontos relevantes do livro de Roberto C. G. Castro.

O primeiro ponto é que ele traz para a literatura especializada no Brasil, seja ela filosófica ou de outra natureza, a apresentação e uma discussão, séria e aprofundada, da obra do Pseudo Dionísio. O Brasil é um país muito carente de comentários exegéticos sobre esse importante pensador. Nas universidades brasileiras, especialmente as universidades públicas, o Pseudo Dionísio é pouco lido e, por conseguinte, pouco estudado. Uma pesquisa doutoral que se debruce sobre ele, como é o caso da pesquisa desenvolvida por Roberto C. G. Castro, sem dúvida é digna de elogio.

O segundo ponto é a discussão inovadora que ele faz da obra de Tomás de Aquino. Contemporaneamente o Aquinate é acusado, entre outras coisas, de ser um racionalista ferrenho ou então um seguidor, sem brilho, de Aristóteles. O livro de Roberto C. G. Castro traz novas luzes à obra desse importante pensador ocidental. Ele demonstra que, ao ler e refletir com atenção sobre a obra do Pseudo Dionísio, Tomás de Aquino foi capaz de construir um pensamento de base racional, mas voltado para as diversas facetas da vida humana, como, por exemplo, a vida mística e a educação. No entanto, a racionalidade em Tomás de Aquino não será a única possibilidade

¹ Doutor em estudos da linguagem, professor do Departamento de Filosofia e do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERN. E-mail: ivanaldosantos@yahoo.com.br.

de compreensão do homem e do cosmo, tal qual se encontra, por exemplo, em Descartes e no racionalismo moderno. Para ele, fundamentado no Pseudo Dionísio, a racionalidade é uma importante porta de compreensão do homem e do cosmo, mas ela deve passar pelo grivo do pensamento negativo, o qual demonstra as limitações e imperfeições da própria razão.

O terceiro e último ponto é a dimensão ética que emerge do equilíbrio proposto por Tomás de Aquino entre fé e razão. Vale salientar que, segundo Roberto C. G. Castro, esse equilíbrio é fruto da leitura e da reflexão da obra do Pseudo Dionísio, realizada pelo Aquinate. Em Tomás a pura razão conduz o ser humano ao irracionalismo e a violência. Para evitar isso é preciso que a razão esteja acompanhada de outros níveis da vida humana, como, por exemplo, a fé e a mística. No entanto, essa conclusão só é possível por meio do uso do pensamento negativo desenvolvido pelo Pseudo Dionísio. Esse pensamento, em Tomás de Aquino, é um antídoto contra o racionalismo exagerado, contra o autoritarismo da razão. A pura razão ou então o uso único e exclusivo da razão pode gerar graves distúrbios no pensamento e, por conseguinte, na vida humana. Um pequeno mais significativo exemplo desse problema são as barbáries e matanças ocorridas na modernidade, desde a revolução francesa, passando pelas revoluções socialistas até o nazi-fascismo no século XX. Todo esse amplo movimento de morte e terror foi ocasionado, entre outros fatores, pelo excessivo uso da razão, sem levar em conta que existem outros níveis da vida humana que devem fazer o contrapeso à razão, como a fé e a vida mística.

Por fim, recomenda-se a leitura do livro de Roberto C. G. Castro por, de um lado, fazer um importante levantamento da influência do Pseudo Dionísio na obra de Tomás de Aquino e, do outro lado, demonstrar como essa influência ajudou-o a construir um pensamento perene que coloca a razão não como a única forma de esclarecimento e emancipação do ser humano, mas como uma possibilidade, dentre outras, de realização dessa emancipação.